



## ANÁLISE DA REPRODUÇÃO SOCIAL DOS VITICULTORES E VITIVINICULTORES DO VALE DOS VINHEDOS (BENTO GONÇALVES-RS)<sup>1</sup>

David Basso<sup>2</sup>, Fabíola Polita<sup>3</sup>. UNIJUÍ

**INTRODUÇÃO:** A agricultura no Vale dos Vinhedos especializou-se em torno da viticultura e da vinicultura. A evolução da agricultura local produziu, ao longo do tempo, um processo de diferenciação social. As atividades praticadas pelos diversos tipos de agricultores e os distintos sistemas de produção apresentam diferenciações, tanto em termos de geração de excedentes econômicos quanto em termos de repartição entre agentes que participam de sua apropriação, provocando, por conseqüência, impactos diferenciados na dinâmica de desenvolvimento do território. Analisar a capacidade de reprodução social dos tipos de sistemas vitícolas e vitivinícolas praticados por agricultores da região geograficamente delimitada, Vale dos Vinhedos, na Serra Gaúcha, é o objetivo deste trabalho. **MATERIAL E MÉTODOS:** O procedimento técnico priorizado é a análise-diagnóstico de sistemas agrários, com ênfase para o estabelecimento da tipologia de agricultores e a análise do desempenho econômico das unidades de produção utilizando os indicadores do valor agregado (VA) e da renda agrícola (RA). Estes indicadores são encontrados a partir da coleta de dados, em entrevistas, com agricultores locais. É a avaliação da renda agrícola que permite fazer inferências quanto à reprodução social de cada tipo de agricultor. O nível de reprodução social (NRS) adotado é de um salário mínimo nacional, mais o 13º salário, totalizando R\$ 3.900,00 anuais por trabalhador familiar da agricultura. **RESULTADOS:** Em relação à tipologia de agricultores, foram diagnosticados e investigados 5 tipos familiares e 1 tipo patronal: familiar produtor de uvas comuns e uvas viníferas; familiar proprietário e arrendatário; familiar parceiro proprietário e parceiro não-proprietário; familiar com cantina legalizada; familiar com cantina não-legalizada e patronal parceiro da Vinícola Miolo. O acesso diferenciado a terra e à capacitação, as distintas condições agroecológicas das propriedades rurais, bem como variações na disponibilidade de mão-de-obra, determinaram diversas trajetórias de evolução e diferenciação da agricultura e da atividade de vinificação. Os resultados indicam que todos os tipos analisados apresentam margens de contribuição de VA positivas, com destaque para os sistemas que envolvem a vinificação e o cultivo de uvas viníferas. Apesar da diversidade de situações, todos os tipos estudados apresentam uma capacidade de produção de renda superior ao NRS. Tais níveis de renda, no entanto, não têm se mostrado suficientes para evitar o êxodo rural, especialmente entre agricultores mais jovens, reproduzindo, localmente, o mesmo fenômeno de envelhecimento e masculinização observado em outras regiões agrícolas do país. Os tipos familiar parceiro proprietário e parceiro não-proprietário e familiar proprietário e arrendatário já refletem esta carência de mão-de-obra familiar, uma vez que necessitam estabelecer parcerias, com outros trabalhadores, que permitam a perpetuação das atividades vitícolas. Os melhores resultados, em termos de renda agrícola total,

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania - UNIJUÍ, com apoio da CAPES, dos Departamentos de Ciências Agrárias e Economia e Contabilidade da UNIJUÍ e da Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos- APROVALE

<sup>2</sup> Professor Doutor do Programa de Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUÍ, orientador, davidbasso@unijui.tche.br

<sup>3</sup> Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela UNIJUÍ, bolsista CAPES, fabipolita@hotmail.com



estão entre os agricultores que desenvolvem a cultura da uva vinífera em maiores parcelas de área da propriedade e que realizam a vinificação (caso das cantinas e parceiros da Miolo).

**DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** Todos os tipos de sistemas de produção praticados pelos agricultores investigados apresentam margens de contribuição de VA e de RA positivas, com destaque para os sistemas que envolvem a vinificação e o cultivo de uvas viníferas. Mesmo assim, a capacidade de reprodução social de tais sistemas, principalmente daqueles centrados na produção e comercialização da uva, é confrontada pela existência de uma elevada evasão de jovens rurais, processo que pode ser explicado pelo nível médio mais elevado dos salários praticados nas proximidades do Vale dos Vinhedos, em especial nos setores da indústria e serviços. O que se constata, então, é que os patamares de renda atingidos não mais estão sendo suficientes para garantir a reprodução social das famílias agricultoras, uma vez que alguns de seus membros estão buscando, nos empregos urbanos, melhores remunerações.